

OR-25

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA DECISÃO DE TOMAR VACINAS - ESTUDO DEBRA**

Vivian Iida Avelino-Silva, Ricardo Vasconcelos, Maria Eduarda Muniz Soares, Sofia Natalia Ferreira-Silva, Luiz Fujita Junior, Tainah Medeiros Matos, Carolina Alves Barbieri, Marcia Thereza Couto

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A hesitação a vacinas, definida como a relutância ou recusa em tomar vacinas apesar de sua disponibilidade, é uma das principais ameaças à saúde global na atualidade. Estratégias de comunicação para melhorar a adesão a vacinas recomendadas são urgentemente necessárias.

**Objetivo:** Avaliar o efeito de diferentes estratégias de comunicação sobre a intenção de receber vacina contra uma doença fictícia.

**Método:** Utilizamos um questionário de autopreenchimento divulgado por redes sociais. Os participantes foram alocados randomicamente em 4 grupos, com “exposição” a notícias com conteúdos distintos: 1) notícia com foco em informações sobre a doença; 2) notícia com foco em informações sobre a doença, com relato de caso; 3) notícia com foco em informações sobre a vacina; 4) notícia com foco em informações sobre a vacina, com relato de caso. Comparamos as porcentagens de participantes que declararam ter intenção de tomar a nova vacina em cada grupo, bem como as porcentagens de participantes que declararam ter intenção de administrar a vacina a seu(s) filho(s), utilizando o teste qui-quadrado.

**Resultados:** Entre agosto/2021 e janeiro/2022, 6769 participantes forneceram consentimento, dentre os quais 5233 inseriram dados demográficos básicos e foram incluídos no estudo; 790 declaram ser pais ou responsáveis legais por uma criança com até 5 anos. Os participantes eram em sua maioria brancos (79%) e com alta escolaridade. Não encontramos diferenças estatisticamente significantes entre os grupos em relação a variáveis sociodemográficas. Embora a maioria dos participantes tenha declarado intenção de tomar a vacina, a porcentagem foi maior entre participantes expostos à notícia com foco em informações sobre a vacina e com relato de caso incluído na notícia (91%, IC 95% 89-92%) e menor no grupo exposto à notícia com foco em informações sobre a doença sem o relato de caso (84%, IC 95% 82-86%). Em relação à intenção de vacinar seu(s) filho(s), a porcentagem foi novamente maior entre participantes expostos à notícia com foco em informações sobre a vacina e com relato, porém sem diferenças estatisticamente significantes entre os grupos ( $p=0,061$ ).

**Conclusão:** Nossos resultados sugerem que notícias com enfoque em informações sobre a vacina e com relato de uma pessoa acometida pela doença têm maior eficácia em promover a vacinação. Estratégias efetivas de comunicação são

ferramentas potenciais para mitigar a hesitação vacinal e seus impactos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102415>

ÁREA: INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE - IRAS

OR-26

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO BRASIL EM 2021**

Ana Flávia de Mesquita Matos, Giovanna Panegassi Peres, Julia Gória Ferraz, Maria Stella Amorim Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

**Introdução:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada por *Mycobacterium tuberculosis* e configura-se como um importante problema de saúde pública mundial pelo grande número de casos novos e percentual inadequado de sucesso de tratamento. O Brasil tem altas taxas de incidência de tuberculose, sendo considerado prioritário para o controle da doença no mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

**Objetivo:** Assim, propõe-se analisar o perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil no ano de 2021.

**Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados provenientes dos Boletins Epidemiológicos de Tuberculose da Secretaria de Vigilância em Saúde, oriundos do Sistema de Informações de Agravos de Notificações do Sistema Único de Saúde (SINAN/DATASUS). As variáveis coletadas foram o número de novos casos de infecção por tuberculose no ano de 2021 e os números de cura e abandono do tratamento totais e de acordo com as 5 regiões do país.

**Resultados:** Constataram-se 68271 novos casos de tuberculose no ano de 2021, sendo a tuberculose pulmonar responsável por 87,49% deles, não evidenciando uma queda significativa quando comparado com o ano de 2020, no qual constatarem-se 66819 novos casos de tuberculose. Também foi observado um predomínio da infecção por tuberculose em homens, correspondendo a 68,65% dos novos casos. Ademais, constatou-se que a região Sudeste apresentou a maior porcentagem de novos casos confirmados (46,27%) e a região Centro-Oeste obteve a menor porcentagem de novos casos (4,44%). Foi verificado que a porcentagem de cura foi de 65,4% e a taxa de abandono do tratamento foi de 12,1%. Constataram-se 4543 óbitos por tuberculose em 2021, os quais ocorreram predominantemente na faixa etária dos 15 aos 59 anos (59,43%). Ademais, vale salientar que, devido à subnotificação de dados devido à pandemia de COVID-19, esses valores podem ser ainda maiores e mais preocupantes.

**Conclusão:** Dessa forma, por meio do levantamento desses dados conclui-se que há necessidade de fortalecimento da capacidade dos sistemas de Vigilância Epidemiológica com relação às estratégias de saúde, além da identificação dos